

A paisagem cultural na prática de Avaliação de Impacte Ambiental em Portugal

David Ferreira

No âmbito da investigação realizada para a nossa dissertação de doutoramento, agora em fase de conclusão – *O Património Cultural na Avaliação de Impacte Ambiental em Portugal* – a paisagem ocupou um lugar importante.

Fruto de contributos disciplinares muito diversos, onde se destacam a Geografia, a História e a Arquitectura Paisagista, a paisagem representa uma das últimas etapas do movimento de expansão patrimonial, que conheceu particular dinamismo a partir dos anos 60 e teve a sua concretização institucional mais mediática em 1995, com a inscrição dos Terraços de Arroz das Cordilleras Filipinas e da Paisagem Cultural de Sintra na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Conceptualmente ambígua, a paisagem surge como uma categoria totalizante, uma espécie de resposta final para os anseios de protecção global do território, capaz de fazer a ponte entre os mundos do ambientalismo e do património cultural, os dois grandes movimentos proteccionistas contemporâneos, surgidos como resposta ao paradigma da modernidade (mudança = evolução) na transição do séculos XVIII / XIX. Esta ambição de gestão global, integrada e multidisciplinar, só é possível através de uma real influência no quadro da gestão e do ordenamento do território, onde a Avaliação de Impacte Ambiental também se movimenta e constitui instrumento de grande alcance para a concretização de boas práticas.

Hoje a paisagem, sob a forma de *paisagem cultural*, ocupa um lugar de direito próprio na doutrina internacional e é objecto de uma atenção crescente nos campos disciplinares do património. Apesar desta centralidade e apesar da paisagem cultural constituir uma categoria particularmente pertinente no âmbito do processo de Avaliação de Impacte Ambiental, onde frequentemente estão em causa intervenções de larga escala no território, o conceito está em grande medida ausente na prática concreta dos intervenientes no processo. Isto é, observamos uma discrepância muito acentuadas entre os princípios plasmados na doutrina e a concretização em AIA, fruto de entendimentos redutores no plano conceptual e modos de fazer demasiado padronizados

O que é e como é gerido o património cultural em AIA? Que articulação existe entre o factor património e o factor paisagem neste processo? É em torno da resposta a estas questões que nos propomos desenvolver a nossa comunicação, no sentido de um contributo construtivo para a melhoria do desenvolvimento da prática de AIA em Portugal e em termos globais, da gestão do património cultural e do território.